



## ANZOL

Os anzóis circulares devem ter tamanho de 10/0 ou 12/0, com empate de aço de 40 cm e 120 lbs de resistência pois o peixe possui denticulos em forma de serrilha e pela sua grande força pode, e após a fígada, poderá desgastar a linha ocasionando seu rompimento.



**ISCAS NATURAIS** – Normalmente as mais utilizadas são peixe (piaus, traíras, etc....) preferencialmente inteiros (ou aos pedaços), sem uso de chumbadas e arremessados próximos ao local onde ele respirou pela última vez, um pouco à frente de onde emergiu. É comum a utilização de bóia grande para manter a isca na coluna d'água, onde o peixe costuma caçar.



**ISCAS ARTIFICIAIS** – Iscas de superfície (sticks, pequenos popers e hélices), twitch baits, e iscas de meia-água, desde que flutuantes (pois neste caso procede-se como na chamadinha, dando dois toques na isca e deixando que ele bóie quase no mesmo local, atraindo o peixe). As iscas são sugadas pelo peixe, e aí começa a briga com saltos e tomadas de linha. Pirarucus de até 15 quilos são fígados desta forma, mas se o exemplar for muito maior que isso, o resultado da briga será imprevisível, pois para a pesca com iscas artificiais o material é muito mais frágil (varas de 30/40 lbs, de 6 a 6,6 pés, com carretilhas de perfil baixo com multifilamento de 70 lbs ou fluorcarbono de 50 lbs, com iscas de até 12 cm).





#### LOCAL PREFERIDO

Sem dúvida é nos canais e lagos da Ilha Mexiana, no arquipélago do Marajó, onde pesquei no Marajó Park Hotel, local onde se pode fisgar os grandes exemplares, e que, com a pesca com anzóis circulares, são fotografados e soltos sem risco para os peixes, fisgados normalmente pela boca, na junção dos maxilares superior e inferior (no chamado “canivete”).





### FISGADA E LUTA

A pesca de pirarucu com iscas artificiais, é feita nos canais de drenagem da ilha Mexiana, quase no visual, pois as águas são ligeiramente turvas.



O pescador deverá ficar sempre de pé na frente do barco, e visualizando o movimento de respiração do peixe arremessar 50 cm à sua frente, dando toques curtos com pausas, e quando o peixe sugar a isca manter a linha tensa, mesmo durante os saltos do peixe, que chega quase a sair da água por inteiro (em caso de exemplares até 10 kgs).



O pescador deverá estar com luvas (que em caso de briga mais longa, não deixarão a vara escorregar quando o peixe dá seus golpes laterais com a cabeça), e com chapéu com aba maior e óculos escuros protetores, pois sempre há o risco da isca escapar da boca ossuda do peixe e vir em direção do pescador. e a pescaria for com iscas naturais, normalmente são utilizadas grandes bóias para manter a isca de traíra na meia água (o peixe caça entre a coluna d'água e a superfície).



Quando se pesca em lagos repletos de plantas aquáticas, deve-se aguardar que o peixe respire ou bata na água, abrindo um espaço entre os aguapés e arremessar exatamente neste local. As plantas rapidamente voltam a fechar o espaço e a isca fica posicionada, só com a bóia marcando o local. Quando ela afundar abaixe a vara e deixe a linha tensionar que o peixe se fisga sozinho. E aí é bom estar preparado pois ela puxa, ele salta, ela dá golpes laterais com a cabeça tentando romper a linha e tirar o anzol e mergulha muito, demorando bastante para se cansar. Parece uma disputa para ver quem cansa primeiro, o peixe ou o pescador.



Mas só quando o peixe é dominado é que a adrenalina pode abaixar, e normalmente é quando se aproxima do barranco ou do barco, que nas últimas tentativas ele arrebenta o equipamento e foge. Como respira com pulmões rudimentares, as fotos podem ser feitas sem muita pressa, mas quanto maior o peixe, mais rápido deverá ser devolvido à água, pois o peso de seus órgãos internos que na água é adequado, fora dela poderá debilitá-lo ou mesmo comprometer sua sobrevivência. No manuseio, cuidado com os golpes laterais de sua cabeça óssea, e segure seu corpo fusiforme pela pequenas nadadeiras peitorais, nunca pelas guelras ou pela boca (sua língua óssea pode prensar a mão do pescador e até quebrar dedos).



O pescador deverá recuperar o espécime antes da soltura, para isso deverá manter sua cabeça fora d'água até que ele a submerja, pois se ele ficar com a cabeça dentro da água antes de se recuperar pode até se afogar.



Filme e fotografe à vontade, mas preserve a espécie forte e maravilhosa, para que outros também tenham o prazer do pesque e solte de um peixe enorme, forte e brigador!

